

PERCEPÇÃO E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DO PARTO HUMANIZADO

Jaqueline Basílio Ferreira Caetano¹; Oleida Pereira da Silva²; Flávia Danielli Martins Lima³; Júlia Priscila Adelino da Paz⁴; Flaviana Teixeira de Carvalho⁵.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Natal, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/3502484823317233>

²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Natal, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/4339331917059001>

³Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Natal, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/9294059060183024>

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Natal, Rio Grande do Norte.

<https://lattes.cnpq.br/9175832826608612>

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Natal, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/7012484674119123>

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RE/22

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem. Gestantes. Violência Obstétrica.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

Em busca de uma melhor assistência à parturiente, a OMS e o PHPN estabelecem um novo modelo de atenção obstétrica em que a mulher é considerada protagonista do processo de parir, agregando mais importância para o cuidado humano e proporcionando uma assistência de melhor qualidade, articulando desde o pré-natal até o parto. Dessa forma, busca-se garantir uma assistência obstétrica integral à mulher e resguardar o direito de sua escolha sendo o parto realizado com mínimas intervenções possíveis (MALHEIROS et al; 2012; PAVANATTO; ALVES, 2014).

OBJETIVO

Analisar a percepção e atuação do enfermeiro diante do parto humanizado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa de natureza descritivo-exploratória, a fim de atender os objetivos propostos do estudo.

Cooperaram para a pesquisa enfermeiros que atuam no Hospital da Mulher e Maternidade Leide Morais, localizado na cidade de Natal/RN e que estavam desempenhando suas atividades no período da coleta de dados, que ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2022.

Os participantes foram selecionados levando em consideração os seguintes critérios de inclusão: enfermeiros que atuam na assistência ao parto há pelo menos dois anos na instituição e que aceitem participar desta pesquisa. Foram excluídos aqueles que por algum motivo, estiveram afastados do serviço ou que não aceitaram participar da pesquisa.

O projeto de pesquisa recebeu aprovação pelo comitê de ética do Centro Universitário Maurício de Nassau/Natal com número de parecer 5.623.314 e CAAE: 60489322.0.0000.0223. Todas as informações sobre o estudo foram inicialmente esclarecidas aos participantes, os quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após o aceite em participar da pesquisa. Para manter a identidade dos voluntários em sigilo, optou-se por identificá-los por uma abreviatura contendo letra “E” seguida de um número na ordem da entrevista.

Os dados foram obtidos junto a 8 enfermeiros através do preenchimento de um formulário com dados sociodemográficos seguido de uma entrevista semiestruturada contendo perguntas abertas articuladas pelos pesquisadores para atingir os objetivos estabelecidos. O número de participantes se deu levando em consideração a saturação das falas dos entrevistados. Após transcrição, os dados foram submetidos à análise de conteúdo, fundamentada nas seguintes fases: pré-análise do material levantado; exploração do material; tratamento dos resultados obtidos e análise interpretativa (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as participantes (100%), a faixa etária predominante foi entre 18 e 30 anos (50%), seguidos daquelas entre a idade de 31 e 40 anos (25%) e entre 41 e 50 anos (25%). Em termos de formação, alcançaram-se duas participantes que são enfermeiras obstétricas (25%), uma (12,5%) que possui mestrado, três (37,5%) que tem outras especializações, e duas (25%) que possuem apenas a graduação como formação. No que diz respeito ao estado civil, 62,5% são solteiras e 37,5% são casadas. Em relação ao tempo de vínculo empregatício, quatro (50%) estão no emprego entre 2 e 5 anos na instituição.

Por conseguinte, foi aplicado o roteiro de entrevista contendo questões abertas. E em seguida, fez-se a análise das entrevistas, emergindo as seguintes categorias temáticas: A percepção acerca da humanização e sua importância na assistência ao parto normal, e atuação do enfermeiro na assistência ao parto e dificuldades encontradas.

A percepção acerca da humanização e sua importância na assistência ao parto normal

A humanização do parto pode ser entendida como ações pautadas na personalidade, que respeita o papel da mulher e proporciona um maior alinhamento do cuidado com suas crenças culturais e sistema de valores (POSSATI et al., 2017).

Nesse contexto, nota-se que E8 expõem que a humanização do parto envolve colocar a mulher como protagonista do processo de parturição, valorizando e respeitando as suas vontades, como se ver em suas falas abaixo:

“Humanizar a assistência do parto, é o protagonismo da mulher, ou seja, a gente respeitar os desejos dela, respeitar que ela quer uma posição diferente, ela não quer até deitar, ela quer se alimentar, ela quer ter o bebê no colo dela, ela quer tomar algumas decisões juntos com a equipe, isso é protagonismo da mulher”. -E8

Atuação do enfermeiro na assistência ao parto e dificuldades encontradas

A enfermagem tem um papel importante na humanização do parto, pois pode desenvolver um ambiente acolhedor e familiar para a mulher, possibilitando a ela uma maior participação no processo de trabalho de parto, diminuindo dessa forma a ansiedade e insegurança. A enfermagem deve proteger e assegurar que as boas condutas e métodos não farmacológicos para alívio da dor sejam realizados, como também orientar a parturiente no que for preciso (GOMES, OLIVEIRA, 2019).

Entende-se, segundo E2, que o enfermeiro é fundamental no trabalho de parto e que seus conhecimentos e atitudes podem contribuir para uma assistência humanizada, gerando conforto e satisfação à parturiente.

“Eu penso que a enfermagem tem um papel no sentido, especialmente a enfermagem obstétrica, né? De entender o que está acontecendo no processo e poder oferecer uma assistência segura. A gente consegue perceber durante o transcorrer do trabalho de parto, se há necessidade de alguma intervenção, se esse trabalho de parto está transcorrendo dentro do processo fisiológico pra que justamente... Essa abordagem humanizada que todo mundo espera que aconteça... De uma forma segura, acolhedora e sempre respeitando essa mulher”. -E2

Quanto as dificuldades encontradas, uma das é ao que diz respeito as barreiras enfrentadas pelos enfermeiros obstétricos, o modelo centrado no médico, que é cheio de intervenções e medicamentos desnecessários, onde o corpo da mulher é visto só como um canal de parto, sem autonomia, ou vontade própria (CASTRO, 2005). Nesse sentido, a participante reforça que o modelo biomédico dificulta o processo de humanização do parto,

uma vez que retira a autonomia das mulheres sobre o processo de parir, conforme cita E1:

“A principal dificuldade que eu acredito é a presença de um modelo médico centrado e biologista na obstétrica muito forte no Brasil. Não só de aceitação dos próprios profissionais, mas da própria população, então há uma tendência inclusive da própria mulher de dizer: eu quero um médico. (...) há uma cultura muito forte dessa valorização desse profissional (...) é por essa briga de poder entre as categoria (...) E isso repercute que acaba que poucos enfermeiros tenham uma prática boa já que eles não têm a oportunidade de assistir o parto, então quem não pratica não tem uma boa prática”. -E1

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A humanização do parto ainda é um assunto que precisa ser mais abordado e discutido de modo que toda a sociedade em especial as mulheres, conheçam os seus direitos e, dessa forma, saibam reconhecer a violência obstétrica e não aceitem intervenções desnecessárias durante o seu parto.

A partir deste estudo, constatou-se que o papel do enfermeiro é crucial para tranquilizar as parturientes, minimizar a ansiedade, informá-las sobre o procedimento, evitar intervenções desnecessárias e, especialmente, promover vínculo e conforto entre a mãe e o bebê. Por tanto, a sua presença garante a humanização do parto, pois através do seu conhecimento e técnicas podem oferecer uma assistência de qualidade, amenizando a dor e o sofrimento da mulher no momento do parto e pós-parto. Além disso, as políticas públicas que assegurem esse direito.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1º ed. São Paulo/SP, Almedina, 2011. 280 p.

CASTRO, J.C. CLAPIS, M.J. **Parto Humanizado na Percepção das Enfermeiras Obstétricas Envolvidas Com a Assistência ao Parto**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto/SP, v. 13, n. 6 p. 960-967, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2153> Acesso em: 15 out. 2022.

GOMES, C.M; OLIVEIRA, M.P.S. **O Papel do Enfermeiro na Promoção do Parto Humanizado**. Orientador: Glaucia Pereira de Lucena. 2019. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019. Disponível em: UNICEPLAC: O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado. Acesso: 13 out. 2022.

MALHEIROS, P.A. et al. **Parto e Nascimento: Saberes e Práticas humanizadas**. Texto

Contexto – Enferm. Florianópolis/SC, v. 21, n. 2, pp. 329-337, junho, 2012 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000200010>. Acesso: 12 nov. 2022.

PAVANATTO, A. Alves, L.M.S. et al. **Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento: indicadores e práticas das enfermeiras.** Rev. Enferm. UFSM, Santa Maria/RS. v. 4, n. 4, p. 761-770, 2014 doi.org/10.5902/2179769211329 Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/11329>. Acesso em: 14 out. 2022.

POSSATI, A.B. et al. **Humanização do Parto: Significados e Percepções de Enfermeiras.** Rio de Janeiro/RJ: Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro/RJ. v. 21, n. 4, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0366>. Acesso em: 22 out. 2022.